

# LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA: MODALIDADES DISCURSIVAS E DE MÚTUA INFLUÊNCIA

Mariangela Mota Ribeiro; estudante; Curso de Pedagogia; Centro Universitário de Itajubá; [mariangela.ribeiro@yahoo.com.br](mailto:mariangela.ribeiro@yahoo.com.br); Alba Helena Fernandes Caldas; professora; Curso de Pedagogia; Centro Universitário de Itajubá; [albacaldas@yahoo.com.br](mailto:albacaldas@yahoo.com.br)

## RESUMO

Este trabalho aborda as relações entre oralidade e escrita. A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se realiza por meio de textos falados ou escritos. Não se pode tratar as relações entre oralidade e letramento ou entre fala e escrita de forma dicotômica. O objetivo desta pesquisa bibliográfica é discutir essas relações dentro do contexto das práticas comunicativas e dos gêneros textuais, considerando a importância das duas modalidades discursivas no contexto escolar como um contínuo na relação entre oralidade e escrita. Por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, verificou-se que ambas modalidades possuem características específicas, no entanto fazem parte de um contínuo de variação e de relações dentro de um mesmo sistema linguístico. O texto oral e o texto escrito devem ser abordados com a mesma importância no ambiente escolar. Em certos casos, as proximidades entre fala e escrita são tão estreitas que parece haver quase uma união de ambas. Em outros, a distância é mais evidente, mas não a ponto de serem dois sistemas distintos. As relações entre fala e escrita recebem uma abordagem mais adequada, quando são concebidas nas inter-relações, continuidade e mesclas, possibilitando ao aluno melhor atuação em suas atividades discursivas nas práticas sociais.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Ensino de Língua Portuguesa.

## Introdução

A fala deve ser concebida como meio de respeitar a integridade da língua, já que esta se constitui pela oralidade e pela escrita e, portanto, é necessário dedicar ao ensino da oralidade o mesmo tratamento que é dado ao da escrita (CRESCITELLI, 2011). Ambas são modalidades discursivas e atendem a situações comunicativas diversas. Partindo dessa concepção, uma proposta de ensino de língua deve valorizar o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar (BRASIL, 2008).

A escrita sempre esteve no centro das preocupações da escola. A supervalorização da escrita no contexto escolar se consolidou, possivelmente, em decorrência de uma visão grafocêntrica do ensino da língua. O valor conferido à escrita, na sociedade e na escola, vincula-se ainda a uma postura ideológica de grupos

dominantes em determinados momentos históricos mobilizados em prol da conquista e da manutenção do poder (CRESCITELLI,2011).

Segundo Barros (2000), a supremacia cognitiva da escrita não passa de um mito e se deve a questões políticas e sociais de prestígio, em que tanto a fala quanto a escrita são imprescindíveis na sociedade atual, em que fala e escrita não são sistemas cognitivos paralelos e sim modos complementares de ver e compreender o mundo, devendo ser examinadas na perspectiva de sua organização textual-discursiva.

Dessa forma, é importante que todo o trabalho realizado em sala de aula se estruture em torno do uso da língua, proporcionando aos alunos a reflexão sobre as diferentes possibilidades de seu uso, utilizando textos orais e textos escritos em suas práticas comunicativas, verificando a mútua influência que uma modalidade exerce na outra.

Não se pode considerar a escrita como uma representação da fala. Marcuschi (2004) aponta-nos que em parte, porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade, tais como a prosódia, a gestualidade, entre outros. Em contrapartida, a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala, tais como o tamanho e tipo de letras, cores e formatos, elementos pictóricos que operam como gestos, mímica e prosódia graficamente representados.

O autor comenta ainda que, a oralidade e a escrita são modalidades da língua que permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante.

Para o linguista Luiz Antônio Marcuschi (2004, p. 17) “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia”. Essa visão do autor baseia-se na perspectiva sociointeracionista, que aborda as relações entre fala e escrita sob o ponto de vista dialógico, e fundamenta-se no conceito de que a fala e a escrita apresentam além da dialogicidade, funções interacionais, envolvimento, situacionalidade, coerência, dinamicidade e usos estratégicos.

## **Material e Métodos**

Nesta pesquisa bibliográfica qualitativa foi analisada os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - PCN (BRASIL, 1998), a respeito das relações entre a oralidade e a escrita. Os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), evidenciam que a língua é fundamental para a participação social efetiva do indivíduo. Por isso, ao repassá-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos

os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

O documento enfatiza que há uma grande relação entre a língua falada e a escrita e esta relação é de enorme relevância para o processo de ensino aprendizagem. A língua, seja ela na modalidade oral ou escrita é essencial para a inserção do aluno ao meio social.

A atividade de ensino da língua deve concentrar-se na produção de textos orais e escritos e na escuta de textos orais e na compreensão de textos escritos em seus mais diversos aspectos e gêneros, conforme as orientações dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998).

### **Resultados e Discussão**

A prática oral e a prática escrita cumprem o papel de promover situações comunicativas. Nessa visão de um *continuum*, a relação entre a modalidade oral e a escrita inicia-se nos gêneros textuais orais em que não se exige maior grau de formalidade e, a medida em que esse grau de formalidade torna-se maior, o gênero textual oral se aproxima do escrito. Ocorre o contrário quando vislumbramos o início da relação entre as duas modalidades a partir dos textos escritos em que se exigem maior grau de formalidade, porque, ao passar de um gênero textual escrito mais formal para um menos formal, há, conseqüentemente uma aproximação com a modalidade oral (MIRANDA,2012).

Para explicar que não há dicotomia entre fala e escrita, mas que as diferenças situam-se mais no uso que se faz nas duas modalidades, Marcuschi (2004, p. 46) apresenta a concepção de “tanto a fala quanto a escrita, em todas as suas normas de manifestação textual, são normatizadas.” Ou seja, não existe fala sem normas, tampouco escrita sem normas. Por meio da pesquisa bibliográfica desenvolvida, observou-se, portanto, que o trabalho com Língua Portuguesa na escola deve ocorrer para auxiliar o aluno no conhecimento de sua língua materna e permitir que ele melhore sua atuação comunicativa. Assim, a escola deve proporcionar um trabalho de reflexão e análise, levando o aluno a refletir sobre os recursos expressivos encontrados na oralidade e os recursos expressivos encontrados na escrita, tendo a consciência que ambas modalidades devem ter o mesmo respeito e prestígio.

### **Conclusão**

Conclui-se que o conteúdo de Língua Portuguesa a ser ensinado na escola deve ser articulado em torno de dois eixos básicos: o dos usos da língua oral e escrita. É evidente que a língua é bimodal, ela se constitui de duas modalidades: a falada e a escrita e a

relação entre estas duas modalidades se estabelece de forma contínua, nos diversos gêneros textuais em que se realizam. Não são modalidades tão distantes entre si a ponto de serem consideradas dicotômicas. Tanto a oralidade quanto a escrita existem para desempenharem funções de comunicação. Ambas modalidades possuem características próprias e a relação entre elas vai se estreitando ou se afastando, de acordo com o gênero textual escolhido.

### **Referências Bibliográficas:**

BARROS, D.L.P. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In: PRETI, Dino (Org). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pró Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

CRESCITELLI, M.C; REIS, A.S. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: ELIAS, V. M. (Org.) **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

MIRANDA, A. P. P. **Relação Oralidade e Escrita: análise de uma turma do ensino médio**. Instituto Federal de Pernambuco/Pesqueira. 2012.